

■ Armas de fogo

Desarmamento visa o crime banal

Disputas em trânsito, brigas no bar ou domésticas, rixas, brincadeiras de crianças com armas e a ação de torcidas organizadas são responsáveis por 52% dos crimes de morte com armas de fogo no Brasil. São o que o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (foto) chama de crimes de ocasião. "Se a arma não estivesse ao alcance da mão a tragédia não aconteceria", aposta o deputado. Greenhalgh foi o relator do Estatuto do Desarmamento e deu a seguinte entrevista para a **Tribuna**.

Por que é preciso desarmar a população?

Porque o Brasil tem 3% da população mundial, mas responde por 13% das mortes com armas de fogo, com a perda de 50 mil vidas a cada ano. São outras 100 mil pessoas baleadas. A sociedade paga R\$ 512,00 diários por uma internação em UTI e outros R\$ 232,00 diários num atendimento ambulatorial. Além disso, existem custos com tratamentos de fisioterapia ou psicológicos.

Proibir o comércio mudará o quadro?

O estatuto do desarmamento é uma das poucas políticas públicas que já produziu resultados imediatos. Foram mais de 400 mil armas entregues na campanha e o ano passado registrou queda pela primeira vez no número de mortes. Então existe uma relação direta entre a circulação de armas e o número de mortes. Além disso, o estatuto pretende criar mecanismos de controle do Estado sobre armas de fogo.

Quem é contra desarmar a população diz que a proibição causará desemprego no setor. Qual sua opinião?

O faturamento da indústria no mercado nacional é de 20%. Por isto, é possível evitar o desemprego. Acho que as empresas podem



se reciclar, encontrar saídas como ampliar a exportação, reduzir a jornada de trabalho e produzir equipamentos secundários de segurança.

Muitos dizem que a população se desarma mas os bandidos não. Isso não aumenta o clima de insegurança?

Ninguém vai imaginar que o Fernandinho Beira-Mar entregue suas armas. As armas que estão em poder das quadrilhas devem ser tratadas por um plano de segurança pública. Por isso é que a legislação sobre armas não pode ser uma lei de ocasião, aquelas que sempre aparecem quando um crime comove a opinião pública.

Qual a diferença entre uma lei de ocasião e o estatuto do desarmamento?

Quando o empresário carioca

Roberto Medina foi sequestrado no início dos anos 90, houve uma pressão para o Congresso votar uma lei mais dura para esse tipo de crime. Criou-se a lei dos crimes hediondos, uma lei de ocasião. De lá pra cá os crimes de sequestro aumentaram em 2.000%. Até por um tênis se sequestra no Brasil.

E o estatuto...

Trata-se um lei permanente porque dota o Estado de um controle sobre armas de fogo no Brasil, coisa que não há. Existem 17 milhões de armas nas mãos dos brasileiros que, para usá-las, precisam de treinamento e equilíbrio psicológico. Não queremos proibir o porte, mas o Brasil precisa ficar um tempo sem arma. Os ricos se protegem, mas o Estado não leva segurança para amplas camadas da população.

O Estatuto é suficiente?

Na minha opinião, o estatuto poderia ser mais amplo e trazer algum controle sobre a veiculação de programas ou filmes violentos. Sabemos que há relação entre a delinquência juvenil e esses programas. Deveria conter ainda algum tipo de proibição ao consumo de álcool em locais públicos. Diadema adotou a lei seca e os resultados são expressivos. Também existe relação direta entre embriaguez e o dedo no gatilho.

Baile da AMA sábado

Todos estão convidados para o baile da AMA-ABC que acontece neste sábado, com a participação da banda musical Sol, a partir das 18h30.

As reservas de mesa devem ser feitas até sexta-feira pelo telefone 4127-2588.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2067 - Terça-feira, 20 de setembro de 2005

Campanha salarial no Grupo 9

Sem acordo pressão continua

Protestos na Termomecânica na sexta-feira e na B.Grob, ontem, marcaram a mobilização dos metalúrgicos nas fábricas do Grupo 9. Hoje tem mais manifestações.

Página 3



Só depois de duas horas de protesto, o pessoal na Termomecânica entrou para trabalhar

Armas de fogo

Metade das mortes são por crimes banais



Para o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh, relator do Estatuto do Desarmamento, se a arma não estiver ao alcance da mão a tragédia não acontece.

Página 4

Segurança no trabalho

Sindicato interdita prensa na Terbraz

Máquina de 80 toneladas não tinha sistema de segurança. Interdição ocorreu com base no Acordo de Proteção de Prensas.

Página 2

TRIBUNA ESPORTIVA



Com a goleada, o São Paulo completa a quarta vitória seguida e sobe três posições.

Ainda comemorou o 50º gol de Rogério Ceni e a consagração de Amoroso no Tricolor.

O Santos foi irreconhecível na goleada que levou do Atlético-MG. Faltou tudo ao time.

O Peixe criou só duas chances de gol durante os 90 minutos. Tá precisando de atacante...

Tudo bem. O Corinthians venceu e já é o segundo colocado no Campeonato Brasileiro.

Mas o jogo foi uma droga, o Timão ganhou com dois a mais e contra o último colocado.

Tevez achou nova desculpa por não marcar há seis jogos. A culpa é da imprensa paulista.

Jogando bem, Diego Souza está conseguindo fazer as pazes com a torcida do Palmeiras.

Quem diria! Leão mantém Sérgio como titular e Marcos na reserva.

O técnico Jair Picerni vai ter muito trabalho para colocar o São Caetano nos eixos.

Péssima a estréia do Santo André na segunda fase da série B do Campeonato Brasileiro.



Viva a Seleção Brasileira de vôlei masculino! 25º vez Campeã Sul-Americana. E invicta!

Viva também a Seleção Brasileira de basquete feminino, vice-campeã da Copa América.

Seguros de carro, casa e vida é na



Atendimento na Sede do Sindicato, em São Bernardo.
Telefone 4128-4200 - ramais 4205 ou 4273

NOTAS E RECADOS

Dilema

O deputado federal Severino Cavalcanti está em dúvida se renuncia ao mandato ou ao cargo de presidente da Câmara Federal.

Coincidência

São do Rio os dois deputados cassados, André Luís e Roberto Jefferson. O bispo Rodrigues, que renunciou para não ser punido, também é carioca.

Descrédito

Pesquisa internacional mostra que 13% da população confia nos políticos, enquanto 33% confia em líderes religiosos.

Autosuficiência

A partir de outubro, o Instituto Butantã passa a fabricar vacina anti-rábica 100% nacional, mais barata que a importada.

Girando

Os reajustes salariais acima da inflação vão jogar R\$ 18 bilhões no mercado até dezembro

Força!

Mesmo com o frio do domingo, a Parada do Orgulho Gay de Santo André reuniu cerca de 2.000 participantes.

Relações

O presidente norte-americano George W. Bush visita o Brasil no dia 6 de novembro.

Lata de sardinha

Aqui no ABC, 2.619 detentos se espremem em dois CDPs e duas cadeias com capacidade para 1.152 presos.

Tem mais!

Em depoimento que vai prestar na quinta-feira, o doleiro Birigui promete mais detalhes sobre as operações ilegais da família Maluf.

Produtividade

A ONU investiga se a morte de 9 bóias-frias ocorridas em Guariba, interior de São Paulo, aconteceram ou não por excesso de trabalho.

Terbrás

Prensa interdita



Prensa que mutilou mão de trabalhador interdita na Projat.

Depois de denúncia feita pelo nosso Sindicato, a fiscalização do Ministério do Trabalho, na última sexta-feira, interditou uma prensa na empresa Terbraz, em Diadema.

“A prensa interdita era de engate por chaveta, de 80 toneladas, e não tem o conjunto de proteções exigidas por lei”, disse Mauro Soares, diretor do Sindicato.

Segundo ele, para funcionar essa prensa precisa ter o calço de segurança, o comando bi-manual simultâneo e o enclausuramento das partes móveis, de forma que as mãos do trabalhador não tenham acesso à área de prensagem. O pedal mecânico também precisará ser eliminado.

A interdição foi feita baseada no Acordo de Proteção de Prensas, que está vigorando desde 2002.

Mauro avisa que o Sindicato vai continuar denunciando as empresas que resistem em proteger as prensas.

Na semana retrasada, a Delegacia Regional do Trabalho interditiou seis máquinas na Projat, também em Diadema, todas elas sem proteção.

Nessa empresa, em apenas um mês aconteceram dois aciden-

tes, quando um companheiro teve a mão direita mutilada e outro quase perdeu parte do dedo da mão direita.

“Todas as empresas que não se adequaram ao Acordo de Proteção de Prensas serão denunciadas”, avisou Mauro Soares.

AGENDA

Evento

Para comemorar o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, a Universidade Metodista de São Bernardo promoverá amanhã o debate Pessoas com Deficiência: Memória e Horizontes. Também será apresentado o Guia de Verificação de Acesso das Cidades. O evento será realizado amanhã, a partir das 14h, no auditório IOTA da Universidade. Entrada pela Rua Planalto, 106, em Rudge Ramos.

Saúde e trabalho

Nesta sexta-feira se encerra o prazo de inscrição para o próximo Seminário de Saúde e Trabalho, que será realizado nos dias 24 e 25 de setembro no Centro de Formação Celso Daniel. Falar com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

SINDICALIZE-SE

sócios e R\$ 39,00 para não sócios. O material pode ser parcelado em duas vezes de R\$ 24,00.

Informações das 9 às 16h30 pelos telefones 3439-1382 ou 6831-2306.

Luta

Volks pede prazo

Em audiência realizada ontem no Ministério Público do Trabalho, a Volks pediu prazo até a próxima semana para responder se suspende ou não as advertências e punições aplicadas durante a mobilização por novas contratações.

O mobilização aconteceu em julho, depois que a montadora se recusou a atender a reivindicação dos trabalhadores alegando que existia mão-de-obra suficiente para tocar a produção.

A Volks reprimiu o movimento, primeiro colocando seguranças no chão de fábrica, em seguida tentando desqualificar a representação e no final distribuindo centenas de advertências e suspensões.

Na audiência, os advogados da empresa assumiram compromisso de consultar a direção da Volks e dar uma resposta até o final da próxima semana. O Sindicato alega que a Volks reprimiu o movimento adotando práticas anti-sindicais.

Qualificação

Curso de informática na Regional Sto. André

Terminam sábado as inscrições ao curso de informática para iniciantes na Regional Santo André do Sindicato, na Rua Senador Fláquer, 813, Centro.

A mensalidade é R\$ 29,00 para

Campanha no Grupo 9

Protestos na Termomecânica e B.Grob

Os trabalhadores na Termomecânica e B.Grob, em São Bernardo, realizaram atos de protesto na sexta-feira e ontem, exigindo pressão dessas empresas junto ao Grupo 9 para a assinatura de acordo coletivo garantindo reposição total da inflação, aumento real e melhorias nas cláusulas sociais.

O ato na Termomecânica aconteceu na sexta-feira durante duas horas, entre às 6h e 8h, e o protesto prejudicou toda a produção da fábrica no primeiro turno.

O diretor do Sindicato José Paulo Nogueira disse que novos protestos devem ser realizados na Termomecânica, pois a direção da empresa é das mais reacionárias.

Tanto, que proibiu os companheiros da noite de sair da fábrica às 6h, no final do turno. “Para não prejudicar ainda mais esse pessoal decidimos por um protesto de duas horas. A fábrica sempre trata o pessoal como trabalhador de segunda classe”, afirmou Zé Paulo.

Ontem, o protesto aconteceu na B.Grob, que ficou com a produção interrompida durante todo o dia. “Queremos 3% de aumento real, controle das horas extras e mudança da data-base para setembro”, avisou Zé Paulo.

Ele disse que os protestos vão continuar aqui na região e também no interior do Estado. “Estamos preparando uma novidade aos patrões”, comentou ele.

Inflação

5º mês sem aumento

O IGP-10, índice de inflação calculado pela Fundação Getúlio Vargas, mostrou que os preços diminuíram 0,7% em setembro. Trata-se da maior deflação desde julho de 2003, quando o índice apresentou queda de 0,73%.

É também o quinto mês seguido que o IGP-10 registra diminuição nos preços. O ciclo de deflações acumuladas do IGP-10 soma uma taxa negativa de 1,97% no ano.



O secretário-geral do Sindicato, Rafael Marques, fala aos trabalhadores na Termomecânica

Pica-Pau continua acampado



A B.Grob continua intransigente em seu comportamento contrário à organização dos trabalhadores

Durante o ato de ontem na B.Grob, Zé Paulo disse que eram dois os motivos da paralisação da produção na empresa pois, além da fábrica pertencer ao Grupo 9, ela vem sendo denunciada junto aos organismos internacionais pela prática de atividade anti-sindical.

O companheiro Luís Sérgio

Batista, o Pica-Pau, continua acampado em frente à portaria da empresa reivindicando o fim das perseguições na B.Grob.

Para Zé Paulo, a luta de Pica-Pau é uma luta de toda a categoria. “O acampamento vai continuar até que a empresa reveja suas práticas”, concluiu.

Pesquisa IBGE

Emprego cresce. Renda não

Continuam crescendo as contratações nas regiões metropolitanas brasileiras pesquisadas pelo IBGE. Em relação a julho de 2004, nove das 14 áreas consultadas apresentaram mais admissões que demissões.

Os principais destaques foram São Paulo, com 3% a mais de contratações, e Minas Gerais, com aumento de 3,5%. As regiões com maior queda no emprego foram, novamente, Rio Grande do Sul (me-

nos 7%), e Santa Catarina (queda de 0,8%).

Horas extras

Cresceu o emprego, mas a renda do trabalhador na indústria registrou leve queda de 0,1% na comparação com junho.

Já o número de horas extras recuou 1,2% em relação a junho. Em relação a julho de 2004, houve crescimento de 0,9%.

SAIBA MAIS

O descaso de Alckmin com a educação

A política educacional em São Paulo tem sido matéria freqüente da imprensa nas últimas semanas. Infelizmente, para denunciar o descaso do atual governo em relação ao ensino.

Professores da USP estiveram em greve durante 22 dias para protestar contra as precárias condições de trabalho, reivindicando aumento da verba destinada às universidades estaduais.

O movimento se ampliou para diversos campi da Unesp em Assis, Bauru e Marília. Estudantes ficaram feridos num confronto com policiais militares durante uma manifestação pela defesa do ensino superior.

As universidades alegam que com o atual orçamento não têm condições de manter a qualidade do ensino e os projetos de expansão de vagas.

A superlotação das salas de aula no ensino fundamental e médio na capital e na Grande São Paulo também foi objeto de denúncia na grande imprensa.

Segundo matérias publicadas recentemente, 14,6% das turmas da primeira à quarta série têm número de alunos acima do considerado como limite (35 estudantes) pela própria Secretaria de Educação, número que já é considerado alto por especialistas e professores.

A lamentável situação estende-se para o restante do Estado, onde 3,2% das turmas da quinta à oitava série também estavam com número de alunos superior ao teto estabelecido pela secretaria (40 alunos por sala).

É possível assegurar condições apropriadas de aprendizagem nessas condições?

Os dados mostram uma contradição clara com o discurso de competência do governo tucano e com sua enganosa propaganda de prioridade à educação.

Departamento de Formação